



GT 065. Trajetórias de acadêmicos indígenas, negros e quilombolas: impactos presentes e perspectivas de futuro

Ugo Maia Andrade (Universidade Federal de Sergipe) - Coordenador/a, Osmundo Santos de Araújo Pinho (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia) - Coordenador/a, Florêncio Almeida Vaz Filho (UFOPA) - Debatedor/a, Maria Rosário Gonçalves de Carvalho (Programa Pós-Graduação Estudos Étnicos e Africanos; Programa Pós-Graduação em Ciências Sociais) - Debatedor/a

O acesso à universidade suscitou novas perspectivas para segmentos socialmente minoritários, a exemplo de indígenas e quilombolas, e mesmo negros (pretos e pardos) urbanos, cujos indivíduos ascenderam ao ensino superior como realizações pessoais e/ou estratégias coletivas. Todavia, se ainda persistem inúmeros obstáculos à sua permanência na academia, percursos acadêmicos de indígenas, negros e quilombolas têm sido construídos na contramão das adversidades. Pretende-se reunir, neste GT, comunicantes atentas aos efeitos dessas trajetórias sobre coletivos indígenas, negros e quilombolas, buscando-se responder a quatro questões básicas: [1] até que ponto o acesso à universidade pública tem auxiliado na consolidação/formação de uma autonomia e protagonismo indígena, negro e quilombola em um cenário de deterioração gradual de direitos? [2] Em que sentido a produção acadêmica e política desses atores sociais tem feito diferença em relação ao que, antes, já se produzia? [3] Quais os novos olhares e perspectivas trazidos por estes novos intelectuais indígenas/quilombolas/negros? [4] Que repercussões têm sido produzidas, nos coletivos de origem, pela ascensão de indígenas e quilombolas/negros ao ensino superior em níveis de graduação e pós-graduação?

¿A UNIVERSIDADE AINDA É MUITO EXCLUDENTE?: desafios da política afirmativa para a permanência de indígenas e quilombolas no ensino superior da UFPA

Autoria: Maria do Socorro Rayol Amoras, Solange Maria Gayoso da Costa

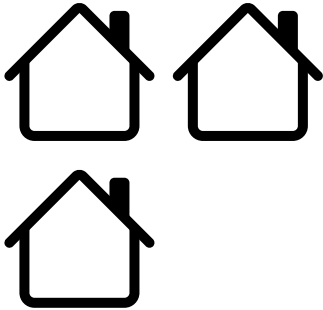
Este work tem como objetivo discutir a formação acadêmica de indígenas e quilombolas na Universidade Federal do Pará-UFPA. Para isso, buscou analisar, a partir do ponto de vista desses discentes, os desafios da política afirmativa para as suas permanências no ensino superior. As informações sistematizadas foram obtidas nos debates realizados durante o VI Colóquio em Serviço Social, promovido pela Faculdade de Serviço Social da UFPA e nas oficinas do Projeto de Extensão Ações interventivas para a permanência com qualidade e equidade de estudantes indígenas e quilombolas do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da UFPA. Foi observado que o conjunto desses alunos tem exposto com muita veemência os obstáculos que comprometem a permanência na educação superior e a conclusão com êxito. Entre esses, destacam as situações de racismo institucional por parte de professores, técnicos e demais alunos; também, dão destaque à discriminação que sofrem em sala de aula devido a baixa qualidade da educação básica que receberam. Segundo eles, todas essas questões se agravam porque o entendimento da garantia da diversidade cultural, nos projetos político curriculares dos cursos, tem sido um processo lento e de muitos entraves. O racismo, os preconceitos, a discriminação e a xenofobia, dirigidas aos povos indígenas e quilombolas no ensino superior, evidenciam o quanto a Universidade ainda é excludente. Na UFPA, no ano de 2017, a política de cotas obteve um salto de 40% para 78% do número de vagas destinadas, contudo, a permanência desses estudantes coloca muitos questionamentos, pois a evasão é recorrente em todos os cursos. Logo, o acesso à universidade não está garantindo a permanência com qualidade e equidade. Na avaliação desses alunos, a Universidade tem



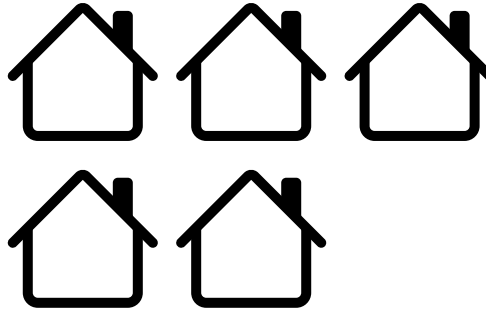
mostrado pouca compreensão da importância do reconhecimento da diversidade de sujeitos na formulação de uma proposta educacional intercultural, que possa contribuir com processos mais democráticos de inclusão. Ante as denúncias desses discentes e o alto índice de evasão, é possível inferir que a política de cotas precisa construir uma política de permanência mais efetiva para além dos auxílios, que envolva todos os segmentos da comunidade acadêmica. Nesse sentido, a discussão pretendida neste work, visa contribuir com a efetivação de propostas politicamente posicionadas e engajadas, frente as demandas desses estudantes para o alcance de uma Universidade intercultural e pluriétnica, isto é, inclusiva, comprometida com a superação do racismo e de todas as formas de discriminação. Esses alunos, portanto, sinalizam a perspectiva de um ensino inclusivo que respeita e considera a diversidade de sujeitos, bem como a multiplicidade de saberes que indígenas e quilombolas mobilizam em seus múltiplos contextos.



Realização:



Apoio:



Organização:

